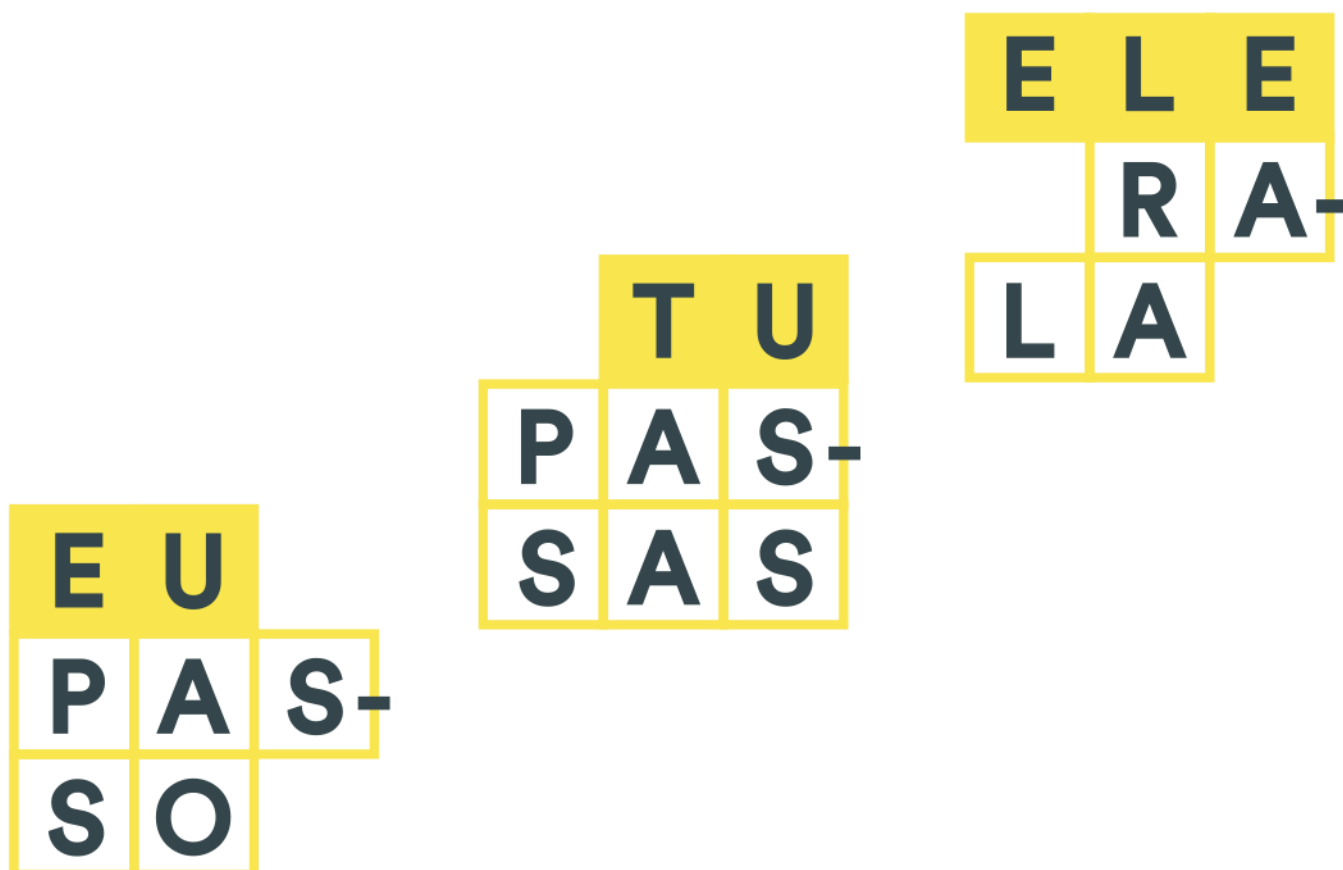


Exercícios Gerais



Exercícios Gerais

1.

O tempo em que o mundo tinha a nossa idade

Nesse entretempo, ele nos chamava para escutarmos seus imprevistos improvisos. As histórias dele faziam o nosso lugarzinho crescer até ficar maior que o mundo. Nenhuma narração tinha fim, o sono lhe apagava a boca antes do desfecho. Éramos nós que recolhíamos seu corpo dorminhoso. Não lhe deitávamos dentro da casa: ele sempre recusara cama feita. Seu conceito era que a morte

5 nos apanha deitados sobre a moleza de uma esteira. Leito dele era o puro chão, lugar onde a chuva também gosta de deitar. Nós simplesmente lhe encostávamos na parede da casa. Ali ficava até de manhã. Lhe encontrávamos coberto de formigas. Parece que os insectos gostavam do suor docicado do velho Taímo. Ele nem sentia o corupio do formigueiro em sua pele.

– Chiças: transpiro mais que palmeira!

- 10 Proferia tontices enquanto ia acordando. Nós lhe sacudíamos os infatigáveis bichos. Taímo nos sacudia a nós, incomodado por lhe dedicarmos cuidados.

Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos transabertos. Como dormia fora, nem dávamos conta. Minha mãe, manhã seguinte, é que nos convocava:

– Venham: papá teve um sonho!

- 15 E nos juntávamos, todos completos, para escutar as verdades que lhe tinham sido reveladas. Taímo recebia notícia do futuro por via dos antepassados. Dizia tantas previsões que nem havia tempo de provar nenhuma. Eu me perguntava sobre a verdade daquelas visões do velho, estorinhador como ele era.

– Nem duvidem, avisava mamã, suspeitando-nos.

- 20 E assim seguia nossa criancice, tempos afora. Nesses anos ainda tudo tinha sentido: a razão deste mundo estava num outro mundo inexplicável. Os mais velhos faziam a ponte entre esses dois mundos. (...)

Mia Couto
Terra sonâmbula. São Paulo, Cia das Letras, 2007.

Este texto é uma narrativa ficcional que se refere à própria ficção, o que caracteriza uma espécie de metalinguagem.

A metalinguagem está melhor explicitada no seguinte trecho:

- a) As histórias dele faziam o nosso lugarzinho crescer até ficar maior que o mundo. (l. 1-2)
- b) Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos transabertos. (l. 12)
- c) E nos juntávamos, todos completos, para escutar as verdades que lhe tinham sido reveladas. (l. 15)
- d) Nesses anos ainda tudo tinha sentido: (l. 20)

2.

Ideologia

- | | |
|--|--|
| Meu partido | O meu prazer |
| É um coração partido | Agora é risco de vida |
| E as ilusões estão todas perdidas | Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll |
| Os meus sonhos foram todos vendidos | Eu vou pagar a conta do analista |
| 5 Tão barato que eu nem acredito | 20 Pra nunca mais ter que saber quem eu sou |
| Eu nem acredito | Pois aquele garoto que ia mudar o mundo |
| Que aquele garoto que ia mudar o mundo | (Mudar o mundo) |
| (Mudar o mundo) | Agora assiste a tudo em cima do muro |
| Frequenta agora as festas do "Grand Monde" | |
| 10 Meus heróis morreram de overdose | Meus heróis morreram de overdose |
| Meus inimigos estão no poder | 25 Meus inimigos estão no poder |
| Ideologia | Ideologia |
| Eu quero uma pra viver | Eu quero uma pra viver |
| Ideologia | Ideologia |
| 15 Eu quero uma pra viver | Eu quero uma pra viver |

CAZUZA e ROBERTO FREJAT - 1988
www.cazuza.com.br

Nos dois primeiros versos, a palavra *partido* é empregada com significados diferentes. Esta repetição produz, no texto, o seguinte sentido:

- a) revela o nível de alienação do sujeito poético
- b) reafirma a influência coletiva na esfera pessoal
- c) acrescenta elementos pessoais a um tema social
- d) projeta um sentimento de desencanto sobre a política

3. O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

O distanciamento entre "reconhecer" e "cumprir" efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter

e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

4. Texto 1

Custo alto do novo pacto social tira competitividade do país MANSUETO ALMEIDA Especial para a Folha A Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, a chamada Constituição cidadã, está completando vinte e cinco anos. Essa nova Constituição trouxe vários avanços, em especial na área social.

O regime de universalização de atendimento aos idosos e inválidos do meio rural, o estabelecimento do piso de um salário mínimo para as aposentadorias, a universalização do sistema público de saúde, a garantia de acesso à educação pública e gratuita e a montagem de uma ampla rede de assistência social são exemplos do novo pacto social estabelecido na Constituição de 1988. [...]

Um agravante do nosso pacto social é que, apesar da queda da desigualdade de renda e da pobreza desde a estabilização da economia, em 1994, o nosso gasto social ainda é pouco distributivo, ou seja, gastamos muito para ter uma redução pequena na desigualdade de renda.

E a mudança demográfica em curso é um novo fator de pressão sobre gastos da previdência e de saúde.

Assim, é provável que a manutenção da estabilidade econômica com crescimento e inclusão social exija um ajuste do nosso pacto social, como, **por exemplo**, uma reforma da previdência, redefinição da regra atual de reajuste do salário mínimo e de alguns programas sociais (seguro desemprego e abono salarial).

Sem esses ajustes, será difícil aumentar o investimento público, reduzir a carga tributária e manter as conquistas sociais da Constituição cidadã no século 21.

Texto 2

Constituição mudou muito, mas não no essencial, diz pesquisa

DE SÃO PAULO

Apesar de ter sido muito reformada – foram 80 emendas em 25 anos –, os “princípios fundamentais” da Constituição de 1988 sofreram poucas alterações. O que muda bastante, cerca de 70% dos acréscimos ou remodelações, são os dispositivos que tratam de políticas públicas sociais.

São normas importantes, mas que, pela própria natureza, nem precisavam estar na Carta Magna. Poderiam existir como lei convencional. [...]

“Em 1988, a Constituição virou um estuário de demandas sociais. É por isso que nasceu grande”, diz Couto. “Muitas vezes isso é criticado. Mas na comparação internacional, as constituições que mais duram são as grandes. A dos EUA, enxuta e duradoura, é exceção”.

Para ele, as emendas são frequentes justamente pelo fato de algumas políticas sociais terem sido constitucionalizadas. As alterações ocorrem, diz, por uma necessidade lógica: **para** implementar ou atualizar seus programas, os governantes sempre terão que mexer na Constituição.

O aspecto danoso, diz, está na consequência dessa necessidade: “Para mexer na Constituição, o presidente terá que ter uma maioria muito grande no Congresso. O preço disso é que acaba sendo alto, com a divisão da administração entre os partidos”.

Os elementos coesivos presentes e evidenciados nos textos 1 e 2 estabelecem, respectivamente, relações de

- a) exemplificação e explicação no texto 1; contraste e finalidade no texto 2.
- b) adição e justificação no texto 1; contradição e oposição no texto 2.
- c) paráfrase e exemplificação no texto 1; concessão e finalidade no texto 2.
- d) adição e justificação no texto 1; concessão e paráfrase no texto 2.
- e) explicação e exemplificação no texto 1; concessão e adversidade no texto 2.

- 5.** João Guimarães Rosa escreveu Sagarana em 1946, obra composta de nove contos, entre os quais se destaca “O Burrinho Pedrês”. Leia o trecho que segue.

Galhudos, gaiolos, estrelos, espácios, combucos, cubetos, lobunos, lompardos, caldeiros, cambraias, chamurros, churriados, corombos, cornetos, bocalvos, borralhos, chumbados, chitados, vareiros, silveiros... E os tocos da testa do mocho macheado, e as armas antigas do boi cornalão...

Deste trecho é correto afirmar que é marcadamente ritmado e sonoro. Esses efeitos se alcançam por causa

- a) de uma possível métrica presente no trecho, caracterizada como redondilha menor, e da presença de aliterações.
- b) da diversidade de tipos de bois e do jogo contrastivo de termos que designam essa diversidade.
- c) das medidas dos diferentes segmentos frásicos e pela dominante presença da redondilha maior.
- d) da enumeração caótica estabelecida no jogo adjetivo dos termos e pela rima

interna na constituição dos pares vocabulares.

e) do jogo sonoro provocado pela dominância de vogais fechadas e pela presença de cadência de sons apenas longos e átonos.

6. O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

GULLAR, F. O açúcar. In: Toda poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227.

Assinale a alternativa em que a oposição de ideias **NÃO** é encontrada no poema O açúcar.

- a) Claro e escuro.
- b) Doce e amargo.
- c) Industrial e natural.
- d) Urbano e rural.

- 7.** Considere este trecho do texto: “Sempre vem o estímulo gigante e depois uma frase tímida, quase inaudível, a recomendar que encha a cara, mas não dirija. Como se o mal estivesse só em dirigir.”

Marque a alternativa em que esse trecho foi reescrito **CORRETAMENTE** e mantém o sentido original do texto.

- a) Apesar de o mal não estar só em dirigir bêbado, frequentemente, o incentivo preponderante, acompanhado de uma frase curta, orienta que, se alguém beber, deve evitar dirigir.
- b) Como é comum nesses casos, juntamente com uma frase quase incompreensível, dá-se grande incentivo, ao se recomendar que beber muito não importa, desde que não se dirija, pois este é o mal maior.
- c) No mais das vezes, uma frase inexplicável antecede o incentivo com que, sempre, se recomenda às pessoas que não devem dirigir, embora possam beber pra valer, já que o mal consiste apenas nisso.
- d) Todas as vezes, uma frase curta e quase sussurrada, recomenda, como um grande incentivo, que, não se dirija, apesar de poder beber bastante, como se o mal estivesse apenas em dirigir embriagado.

- 8.** Assinale a alternativa em que a substituição das palavras grifadas mantém o mesmo sentido original do trecho: Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, **mas** podia ser em qualquer outra cidade do país, **porque** a CGM é onipresente.

- a) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, no entanto podia ser em qualquer outra cidade do país, uma vez que a CGM é onipresente.
- b) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, pois podia ser em qualquer outra cidade do país, já que a CGM é onipresente.
- c) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, podia, pois, ser em qualquer outra cidade do país, visto que a CGM é onipresente.
- d) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, apesar disso podia ser em qualquer outra cidade do país, assim que a CGM é onipresente.
- e) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, já que podia ser em qualquer outra cidade do país, à medida que a CGM é onipresente.

- 9.** Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante este tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos, ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármore; mas depois falam-lhe ao coração as lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármore, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr dos seus rios. Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela tentará reverdecer, mas cedo pende e murcha, porque lhe falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existência, que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.

(Abreu, Casimiro de. Obras de Casimiro de Abreu. Rio de Janeiro: MEC, 1955.)

A "hipérbole" é uma figura de linguagem empregada quando há intenção de engrandecer ou diminuir exageradamente a verdade das coisas, dos fatos. A alternativa em que se usa a hipóbole como conotação do sofrimento do narrador do texto II, pela duração de sua permanência fora do Brasil, é:

- a) "Já dois anos se passaram longe da pátria."
- b) "Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos!"
- c) "Diria dois séculos."
- d) "E durante este tempo tenho contado os dias e as horas..."

10. Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Gabarito

- 1. D**
- 2. D**
- 3. D**
- 4. C**
- 5. A**
- 6. C**
- 7. D**
- 8. A**
- 9. C**
- 10. B**